



PAN-AFRICANISMO E PAN-ARABISMO



CONTEXTO HISTÓRICO

Tanto o Pan-africanismo quanto o Pan-arabismo possuem origens semelhantes. Antes de mais nada, é importante salientar que os países do Norte africano estão incluídos entre as nações árabe, pois este é o idioma oficial, ou ao menos um dos idiomas oficiais, desses países. Outro fato curioso é que as bandeiras de ambos os movimentos apresentam praticamente as mesmas cores, com a exceção da cor branca, no caso do panarabismo.

O Pan-africanismo e o panarabismo, além de serem movimentos que pregam a unidade entre os povos africanos e diaspóricos por um lado, e os povos de língua árabe, de outro, valorizam a questão identitária e assumem o compromisso com a libertação dos seus respectivos povos.

Devemos lembrar que na época em que surgem esses movimentos, tanto África quanto o chamado Oriente Próximo estavam colonizados por potências não-africanas e não-árabes. É importante salientar que o chamado Império Turco Otomano era de origem étnica turca, e não árabe como se costuma pensar muitas vezes.



De uma forma geral, quando surge a ideia de autodeterminação dos povos no cenário político internacional, por iniciativa de Lênin, esse conceito é absorvido pela Liga das Nações, e posteriormente pela ONU. A partir dele, vários grupos étnicos e nações passaram a lutar para ter um Estado próprio. É o que aconteceu, por exemplo, na Europa oriental após a desagregação do Império Austro Húngaro.

A propósito, as duas guerras mundiais contaram com a participação de tropas coloniais. Isto significa que participaram delas nativos das colônias europeias lutando nas tropas das suas respectivas metrópoles. Isto teve dois efeitos: em primeiro lugar, mostrar as fraquezas do “Homem Branco”.



Em segundo lugar, as metrópoles enfraquecidas não conseguiam mais sustentar a colonização afro-asiática, abrindo assim espaços para as independências, que foram animadas pelas ideologias do Pan-africanismo e do Pan-arabismo.

PAN-AFRICANISMO



Contudo, o Pan-africanismo é anterior e remete, na realidade, aos esforços de dois homens membros da Diáspora africana. Em outras palavras, eles eram descendentes de africanos, e não nascidos na África. Esses homens eram W.E.B. Dubois e Marcus Garvey.



W.E.B. Dubois

O Pan-africanismo é uma ideologia surgida na diáspora africana devido ao crescimento das perseguições raciais nos Estados Unidos. Os linchamentos da Ku Klux Klan e as leis raciais estadunidenses foram um dos maiores motivos para a organização dos negros nos Estados Unidos.

O primeiro Congresso Pan-Africano realizou-se em 1919, em Paris, e dentre as duas reivindicações encontrava-se o direito à terra, educação e ao trabalho livre para os nativos da África. Dubois, que era professor de Harvard, foi um dos primeiros pensadores e ativistas panafricanistas e serviu como Secretário do Primeiro Congresso Pan-Africano.

No 5º Congresso Pan-Africano, realizado em 1945, as propostas avançaram ainda mais na direção da contestação das fronteiras artificiais criadas pelos europeus e da união de todos os povos africanos.

Quanto a Marcus Garvey, que era jamaicano, foi mais além e promoveu a ideologia da autossuficiência negra. Para ele, os negros deveriam ter as próprias empresas e negócios para poder fazer circular o dinheiro dentro da própria comunidade. Garvey fundou a UNIA (Universal Negro Improvement Association and African Communities League) para difundir os seus ideais, e esta organização chegou a contar com milhares de membros nos Estados Unidos.

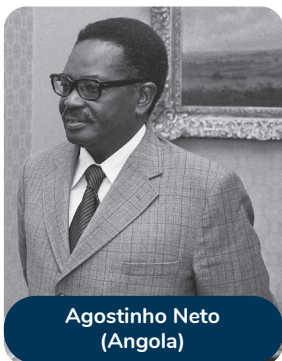
Por outro lado, Marcus Garvey fundou o próprio jornal e a própria empresa de navios, a Black Star Line, para concretizar o seu sonho de fazer com que os negros da Diáspora pudessem retornar a África.

Pensadores do Pan-Africanismo

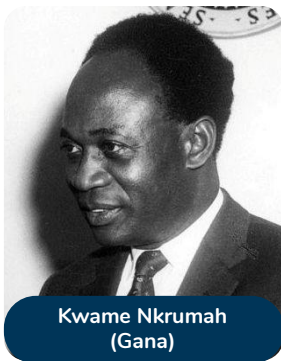


Marcus Garvey

Além de Dubois e Garvey, surgiram outros pensadores panafricanistas que tiveram mais destaque durante as décadas de 50, 60 e 70. Alguns deles vieram a se tornar chefes de Estado em seus respectivos países. Este foi, por exemplo, o caso de Kwame Nkrumah e Agostinho Neto, que possuíam uma inclinação para a esquerda e para a União Soviética, mas cujas ideias socialistas estavam alicerçadas junto a um conhecimento das realidades locais dos seus países.

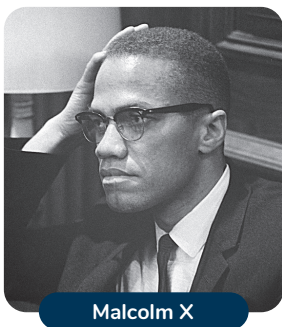


Agostinho Neto
(Angola)



Kwame Nkrumah
(Gana)

Um dos mais importantes pensadores do Pan-africanismo e que recebeu bastante influência do pensamento de Garvey foi Malcolm X, que pertencia a um grupo muçulmano heterodoxo dos Estados Unidos, a Nação do Islã, antes de adotar o Islam ortodoxo.



Malcolm X

Após romper com a Nação do Islã e viajar por vários países africanos e árabes, Malcolm X desenvolveu ainda mais as suas ideias sobre Pan-africanismo e terceiro-mundismo. Esta última, é um outro nome que se dá para a doutrina da Terceira Via surgida após a Conferência de Bandung. Malcolm X defendia a união entre todos os povos explorados do mundo para que pudessem lutar juntos contra o imperialismo e a chamada “supremacia branca”.

União Africana

Os esforços mundiais de todos os Pan-africanistas foram finalmente coroados com a criação, em 1963, da Organização para a Unidade Africana (OUA), que em 2002, se tornou a União Africana, que advoga pelos interesses dos africanos do continente e da diáspora, incluindo os descendentes dos escravizados na época do tráfico transatlântico.



PAN-ARABISMO

Como já foi explicado, o Pan-arabismo possui semelhanças com o Pan-africanismo. A ideia era a união das nações e povos de língua árabe do Oriente Médio e Norte da África. Embora nem sempre essa união tenha tomado a forma de um Estado unificado ou da união entre diferentes países árabes, a ideia dessa união englobava principalmente uma aliança militar e estratégica contra potências estrangeiras inimigas e contra a presença sionista na Palestina, representada pelo Estado de Israel.

Portanto, o Pan-arabismo era nacionalista, anticolonial, secular e estatizante. A característica secular é importante de se ter em conta, pois não se deve confundir a importância política que a religião islâmica adquiriu no fim do século XX, com os ideais do Pan-arabismo que olhava a união dos povos árabes independente de religião.

O maior expoente do Pan-arabismo foi Gamal Abdel Nasser, presidente do Egito entre as décadas de 1950 e 1960. Nasser fazia parte do movimento dos oficiais livres, que derrubou a monarquia egípcia em 1953, onde ele se colocou como um líder carismático e nacionalista. Uma das principais medidas tomadas por ele foi a nacionalização do Canal de Suez e as tentativas frustradas de derrotar Israel militarmente, durante a Guerra de Suez e a Guerra dos Seis Dias.

